

## ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA.

LAMBERTY Cristiane <sup>1</sup>, REBELATO Marcelo Durks<sup>1</sup>, VETORATTO Elisângela Salete <sup>1</sup>, SANTOS Fabiano Pereira dos<sup>1</sup>, SILVA Ana Cristina Oliva Nunes da <sup>1</sup>, HERR Gerli Elenise Gehrke <sup>2</sup>.

Segurança do Paciente. Medicação. Administração Segura. Medicação de Alta Vigilancia.

### INTRODUÇÃO

A segurança dos pacientes passa pela preocupação de como os medicamentos são prescritos, dispensados, administrados e monitorados nos estabelecimentos de saúde. Quanto melhor preparado estiver um serviço de saúde visando à prevenção de erros, mais seguro estará o paciente. Uma das abordagens sobre esse tema é o desenvolvimento de programas de avaliação e prevenção de erros de mediação em todas as instituições de saúde (ANVISA 2013).

Pacientes que procuram as unidades de saúde para assistência médica, de forma geral, não esperam que erros possam ocorrer durante o atendimento. Entretanto, organizações de excelência em qualidade no mundo todo convivem com erros, pois os processos de trabalho não são perfeitos e os seres humanos que operam os sistemas certamente cometerão erros. A melhoria constante dos processos de trabalho é a chave para a prevenção e o alcance de taxas de erros cada vez mais baixas. (LABARCA JL,2012)

Por outro lado, devido à sua formação, os profissionais de saúde não estão preparados para lidar com os erros. Durante a graduação e o exercício profissional, problemas como esses normalmente não são discutidos e, na maioria das vezes, nenhuma informação, assim como nenhum treinamento, é oferecido sobre o assunto (HOEFEL HHK,2014)

A administração de medicamentos é um procedimento que pode ser realizado por alguns profissionais de saúde, no entanto é uma prática realizada cotidianamente pela equipe de enfermagem. Requer conhecimentos de farmacologia relacionados ao tipo da droga, mecanismos de ação, excreção, atuação nos sistemas orgânicos; além de conhecimentos de semiologia e semiotécnica, e avaliação clínica do estado de saúde do cliente. (HOEFEL HHK,2014)

Entre as particularidades enquanto prática clínica, o profissional precisa ter preparo técnico e científico, em destaque, o conhecimento dos efeitos adversos das drogas que podem ser de grandes proporções. É do nosso conhecimento a possibilidade do comprometimento do sistema renal e hepático, que são sistemas responsáveis pelo metabolismo e excreção dos fármacos; além das reações ocasionadas por hipersensibilidade, situações estas que podem

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Unijuí

<sup>2</sup> Enfermeira. Docentes do Departamento de Ciências da Vida – Unijuí. Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde – GPAS.

acontecer mesmo quando a medicação é preparada e administrada corretamente. (LABARCA JL,2012)

O enfermeiro responsável pela equipe de enfermagem, tem responsabilidade neste processo de trabalho, mesmo quando esta é realizada pelos demais membros da equipe de enfermagem, em que rotineiramente a administração de medicamentos é delegada, ficando este em nível de supervisão. Pois, embora não sendo responsável pela prescrição, o enfermeiro deve conhecer as peculiaridades e etapas que envolvem a administração de medicação, a fim de prevenir erros que coloquem em risco a vida do cliente. (CASSIANI SHB, 2011)

Vale ressaltar, que o ato de delegar não reduz a responsabilidade do enfermeiro envolvido nas ações assistenciais executadas por qualquer componente da equipe de enfermagem ao mesmo subordinado.

A partir destas considerações, este trabalho tem o objetivo de relatar as vivências no desenvolvimento da metodologia da problematização em estágio em um Hospital Geral com referência em saúde mental a fim de analisar a administração de medicamentos de alta vigilância.

### **METODOLOGIA:**

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência a partir da utilização da M.P. no decorrer do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II do Curso de Enfermagem da Unijui, em uma unidade geral de internação de um Hospital localizado em uma cidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul no período de 04/07/16 a 19/08/16, perfazendo um total de 210hrs.

Os estudantes/acadêmicos foram instigados a desenvolver a MP dentro do Arco de Magarez, que é constituído por 5 etapas: observação da realidade que é a observação da realidade, identificando seus problemas, pontos-chave, estes, além de permitir a reflexão sobre causas e fatores ,possibilita definir as temáticas a serem trabalhadas, teorização, é a parte que se constrói as respostas para os problemas, hipóteses de solução, que permite que o sujeito se utilize do contexto da realidade, a fim de aprender com ela, permitindo a sua transformação e aplicação a realidade, esta etapa busca a solução propriamente dita ou o encaminhamento da mesma, para tanto, neste momento todas as alternativas possíveis devem ser explicitadas, objetivando a construção e concretização de sua implementação.((BERBEL,1998).

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Primeiramente fui apresentada a equipe de Enfermagem e após inserida na mesma. O início do estágio foi para observação da realidade da unidade, apontando para seus pontos críticos, com o intuito de escolher um dos problemas com maior relevância e que necessite de mais atenção. No caso deste hospital, observou-se que um dos problemas relacionadas à segurança do paciente se dá em relação à administração dos medicamentos de alta vigilância.

Em seguida, buscou-se a fundamentação teórica que explique as possíveis causas do problema em questão. Para que a condução da terapêutica de enfermagem seja efetiva e eficaz é imprescindível e fundamental desenvolver habilidades de modo a aplicar bem o processo da

importância do conhecimento farmacológico, articulando teoria e prática para que a administração de medicamentos ocorra de forma adequada, durante a terapia.

Apesar das deficiências em relação ao conhecimento, cabe aos profissionais buscar aprofundamento do conteúdo fornecido na graduação, uma vez que cabe ao enfermeiro a responsabilidade dentro da equipe por todo o processo. Além do papel de educador dentro da equipe, cabe à supervisão direta pelos procedimentos realizados por algum membro da equipe de enfermagem. (COHEN MR,2011)

A administração de medicamentos é uma das práticas assistências mais executadas no cotidiano, que envolve o preparo, a técnica de administração, o acondicionamento, o acompanhamento do cliente diante das possíveis complicações clínicas e iatrogênicas ocasionadas pelo extravasamento de medições. É um procedimento que exige do profissional conhecimento e competência, em que o enfermeiro deve ver o paciente que está recebendo a medicação não apenas do ponto de vista biológico, mas como ser que está interagindo com o profissional no momento de receber o medicamento, que é a oportunidade para a recuperação da sua saúde. (MARTINS TSS,2012)

A abrangência das questões éticas que envolvem a prevenção de falhas na administração de medicação, remete-nos a uma reflexão mais ampla, pois se sabe que o enfermeiro é responsável por todas as etapas do processo que envolve a administração de medicamentos, realizada por algum membro da equipe de enfermagem. A de administração de medicamentos é uma das responsabilidades mais sérias que pesam sobre o enfermeiro e equipe de enfermagem que se encontra a ele subordinada. Vai além da execução mecânica da tarefa, requer discernimento e compromisso profissional. (CAMERIN FG,2012)

Na maioria das instituições ocorre a subnotificação por falta de supervisão, por medo de represálias ou punições que possam ocorrer. Este fato é um agravante que dificulta a identificação e as possíveis intervenções para melhoria da prática. ( KOZER E, 2012)

As causas mais comuns dos erros são as comunicações insuficientes ou inexistentes; ambiguidade nos nomes dos produtos, semelhanças físicas entre produtos; semelhanças na forma de escrita dos nomes dos produtos; semelhanças entre a sonoridade dos nomes de produtos e procedimentos; formas de recomendações de uso, abreviações médicas ou formas de escrita; procedimentos e técnicas inadequadas ou incorretas; uso indevido pelo paciente pela pouca compreensão do seu uso adequado. (MARTINS TSS,2012)

As hipóteses de solução, a partir das buscas na literatura e reflexões, relatam que é necessária uma revisão de todas as etapas do ciclo do medicamento para a identificação da cadeia de falhas, quando da investigação de um erro. Alguns processos e análises como a prescrição correta, dispensação, administração, monitorização, sistemas e gerenciamento de controles. Após estas etapas, é possível gerar hipóteses do porque ocorreu o erro e, considerar sua natureza prevenível, sendo assim possível fazer um plano corretivo ou preventivo.

A ação de enfermagem escolhida, prevista na quinta etapa, foi uma conversa com os colaboradores da equipe, expondo o tema da problematização e ouvir suas opiniões, após foi realizado um treinamento com toda a equipe de enfermagem dos três turnos da instituição, explicando da importância da retirada da maleta com os medicamentos extras e da importância de se fazer uma avaliação previa antes da administração de qualquer medicamento apontando os possíveis efeitos colaterais que podem causar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a administração de medicamentos é uma das maiores responsabilidades da enfermagem e que os erros podem causar efeitos prejudiciais ao cliente, com sérias consequências, é de extrema importância que enfermeiros identifiquem os fatores de riscos que podem levar à ocorrência dos erros, à identificação e avaliação das condutas tomadas na ocorrência dos mesmos e medidas que minimizem a sua ocorrência para melhorar a qualidade de assistência prestada a sua clientela. (BRIGGS J,2013).

Há necessidade cada vez maior de alertarmos as instituições de saúde sobre a necessidade de mudanças nas políticas e procedimentos frente à ocorrência do erro na Administração de Medicamentos. É fundamental que o profissional envolvido aja com honestidade, sem medo de punição, facilitando o relato do incidente para que medidas sejam tomadas o mais rápido possível em relação ao paciente/ família e ao profissional envolvido.

Há uma necessidade destes profissionais de uma atualização e aprimoramento de conhecimentos relativos à administração de medicamentos. É necessário que possibilidades de mudança deste quadro ocorram como garantia da qualidade dos cuidados prestados à população. Através de estudos destaca-se a importância da educação continuada destes profissionais que estão envolvidos diretamente na execução do procedimento de administração de medicamentos, favorecendo uma melhor qualidade do cuidado prestado ao cliente.

## REFERENCIAS:

BRIGGS Joanna Institute. Strategies to reduce medication errors with reference to older adult. Best Practice. 2013;9(4):1-6.

CASSIANI SHB, Freire CC, Gimenes FRE. A prescrição médica eletrônica em um hospital universitário: falhas de redação e opiniões de usuários. Rev Esc Enferm USP. 2011;37(4):51-60.

Conselho Federal de Medicina. Código de Ética Médica. Resolução nº 1246, 8 de janeiro de 1988. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 26 de jan. 1988.

COSTA LA, Valli C, Alvarenga AP. Medication dispensing errors at a public pediatric hospital. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2008;16(5):812-7.

HOEFEL HHK, Zini L, Lunardi T, Santos JB, Mahmud S, Magalhaes AM, et al. Vancomycin administration in an university hospital at general surgical units inpatients. Online Braz J Nurs [serial on the Internet]. 2014 Apr [acesso 13 ago 2016]; 3(1). Disponível em: <http://www.uff.br/nepae/objn301hoefeletal.htm>

COHEN MR. Letter and number characters that run together may lead to serious errors. Int J Pharm. 2011;13(3):108-9.